

INCLUSÃO ESCOLAR: DIFICULDADES E DESAFIOS DA INCLUSÃO NAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Luciene Nobre da Silva - Ins-13@live.com

Ledislene Alves de Freitas- ledislenealvesdefreitas@hotmail.com

Lúcia Caetano da Silva Dutra- lucia1412@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, mostrar as dificuldades e desafios dos professores em serviço, nas séries iniciais, quanto à prática de ensino e o desempenho dos alunos inclusos e comuns em sala de aula, na perspectiva da Educação Inclusiva, na Escola Estadual do Rio Grande do Norte. Além disso, investigar dificuldades encontradas por essa professora para ministrar os mesmos conteúdos para a turma toda, e fazer com que todos aprendam. De modo, que, as diferenças não interfiram no processo de ensino, as legislações vigentes garantem às pessoas com necessidades educativas especiais o direito de frequentar escolas regulares, a fim de terem uma formação integral, como qualquer outro aluno. No entanto, devido a diversos fatores, a teoria ainda se dissocia da prática vivenciada em muitas de nossas escolas. Sendo assim, esse artigo, busca auxiliar o referido estudo feito sobre a referida temática, buscando e apontando melhores alternativas de se trabalhar com a inclusão escolar. Discutir a inclusão escolar, em nossa sociedade é um desafio. Isso porque, a sociedade possui barreiras para separar as escolas regulares dos alunos com necessidades educativas especiais. Pode-se dizer que, a barreira mais difícil, é o preconceito, em seguida, a estrutura física e a outra é falta de preparo por parte do professor. Além do que, muitos não lutam pelos seus direitos, porque nem sabem que eles existem. A escola, no entanto, não está mesmo preparada para receber alunos especiais. Entretanto, se for esperar que ela se prepare literalmente, a inclusão escolar demorará ainda mais para ocorrer. É preciso que a escola dê o primeiro passo para o processo da inclusão. Apesar de todo desafio e de qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça. Uma vez que, está prevista em nossa Constituição, e é um direito inalienável e como direito subjetivo que é, poderá se constituir um crime a escola que não receber alunos que tiver necessidades especiais. A inclusão está além de aceitar as diferenças, trata-se de uma tomada de consciência de todos. O que fundamenta essa linha de ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças ou adultos, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Tais condições acarretam desafios ao sistema público de ensino, o qual precisa encontrar maneiras de educar com êxito todas as crianças, inclusive às com deficiências graves. Há muito ainda o que se fazer para que este ideal se efetive na prática.

Palavras chave: inclusão escolar- professor- dificuldades.

INTRODUÇÃO

A inclusão implica mudanças no atual paradigma educacional, é a garantia de que todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular. A inclusão escolar é parte integrante desse processo e deve oferecer educação de qualidade para todos, desconsiderando qualquer tipo de discriminação. A inclusão rompe com os paradigmas que sustentam o conservadorismo das escolas, contestando os sistemas educacionais em seus fundamentos. Desse modo, incluir, não é só matricular e manter o aluno na escola, além de mantê-lo, se faz necessário tornar a escola um ambiente agradável onde ele possa de fato aprender.

No entanto, a inclusão escolar se faz necessária e com ela o desafio de garantir uma educação de qualidade para todos. É também, um grande desafio para a Escola Estadual do Rio Grande do Norte, uma vez que a educação na perspectiva inclusiva precisa acontecer, pois, provoca uma qualificação no processo educativo, possibilitando o direito de todos os alunos, sejam especiais ou não, de exercerem e de usufruírem de uma educação satisfatória, de qualidade.

Observa - se que as concepções dos professores que trabalham nas séries iniciais do ensino fundamental, divergem das concepções teóricas da atualidade, o que gera uma problemática, situação em que essas concepções são inadequadas, as metodologias utilizadas em práticas docentes, alterando a dinâmica inclusiva em sala de aula, o que favorece ainda mais as dificuldades do professor, no que se refere a prática metodológica, especialmente, em ministrar os mesmos conteúdos para alunos comuns e alunos inclusos.

A inclusão escolar traz em si um novo paradigma de educação. Alguns desafios que se colocam para a efetiva inclusão escolar de pessoas com necessidades educativas especiais, como, a falta de preparo do professor e a existência nas escolas públicas de currículos tradicionais e inadequados, à prática da educação inclusiva. O Projeto Político Pedagógico nessas escolas não contemplam a educação inclusiva com as mudanças necessárias. Funciona como um documento paralelo que não atravessa o

cotidiano da escola fica restrito à categoria de um arquivo, apenas engavetado. Isso é o que se observa no cotidiano escolar.

Sobre a temática desse estudo, frente à educação especial na perspectiva da educação inclusiva, levantam-se algumas discussões: por quais mudanças a escola pública deve passar para que se torne verdadeiramente inclusiva? A começar pelo seu Projeto Político Pedagógico? Como o sistema público de ensino regular tem se adequando as propostas curriculares e inclusivas, no que diz respeito à formação continuada dos professores em serviço nas séries iniciais? Em meio a tantas dificuldades para trabalhar em sala de aula na perspectiva inclusiva, o que deve fazer o professor e a escola?

Professores de séries iniciais de precisam estar cientes de que é necessária a formação continuada em serviço, para a inclusão. Mas, quanto à formação deve entender também, que é preciso desconstruir concepções tais como a ideia de que a escola inclusiva requer muito treinamento e só é possível concretizá-la com especialistas em educação especial, a ideia de que somente turmas homogêneas de alunos garantem o desenvolvimento de um bom trabalho, ideia essa, que realmente está ultrapassada.

Os desafios e dificuldades são visíveis para a efetiva prática da inclusão escolar nas séries iniciais na escola pública, o que justifica a temática desse artigo. É preciso, refletir sobre o desafio da educação inclusiva em sala de aula com alunos inclusos e comuns, bem como as dificuldades encontradas pelos professores frente essa problemática, ministrar aulas na perspectiva da educação inclusiva, sem a capacitação específica em serviço. Tendo-se em vista que; os benefícios da inclusão não são só para a escola pública, mas para a sociedade de um modo geral.

OBJETIVOS:

GERAL

- Identificar as dificuldades e desafios de uma professora das séries iniciais da Escola Estadual do Rio Grande do Norte quanto: à prática de ensino e o desempenho dos alunos inclusos e comuns em sala de aula, na perspectiva da Educação Inclusiva.

ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades e desafios de uma professora em sala de aula nas séries iniciais, quanto: à prática de ensino e o desempenho dos alunos inclusos e comuns em sala de aula, na perspectiva da Educação Inclusiva.
- Observar como as crianças com surdez; desenvolvem suas competências de aprendizagem, como se socializam e interagem com o professor e os colegas durante a aula.
- Investigar em que o PPP (Projeto Político Pedagógico) e o currículo favorecem a aplicação de ações que contemplam a inclusão escolar, quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos especiais em sala de aula.

RECURSOS:

HUMANOS: professores, alunos e demais funcionários.

MATERIAIS: formulário para entrevista e observação, livros, jogos diversos, ilustrações de gêneros textuais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta metodológica desta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa descritiva por se fundamentar numa efetiva interação entre o pesquisador e os pesquisados. Complementa, Gil (2008) que a pesquisa descritiva possui objetivos bem definidos, os procedimentos são formais, as pesquisas são bem estruturadas e voltadas para a solução de problemas ou para a avaliação de alternativas e ações.

Para a aquisição dos dados teremos como participantes da pesquisa, a professora do 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual do Rio Grande do Norte.

Sendo assim, a presente pesquisa utilizará o método da observação participante onde o pesquisador participa da situação que está estudando, como também o método dedutivo que se utiliza da dedução, ou melhor, do raciocínio que parte do geral para o particular, em que a combinação das ideias em sentido imperativo tem mais valor que a experimentação.

Para atender os objetivos dessa pesquisa, considerando essas afirmações, elegemos como instrumentos de coleta de dados: a observação participante, a análise documental, o questionário e a entrevista. Os procedimentos da coleta de dados ocorrerão no contexto físico da escola, mais precisamente em sala de aula.

Os instrumentos da coleta; observação será um instrumento de caráter exploratório que fará parte de todas as etapas, visando conhecer como as professoras e os alunos interagem em sala de aula. Cabe ressaltar que a observação será desde o início um importante auxílio para identificar o problema a ser investigado; os demais instrumentos somarão uma riqueza de detalhes, que indicará as reações e a receptividade dos sujeitos em relação ao tema pesquisado; que ao final da pesquisa constituirá em um elemento importante para a análise dos dados, bem como, para a compreensão do contexto em que está realizado esse estudo.

Como instrumento da coleta de dados, serão utilizados questionários e observação, onde colheremos dos pesquisadores no seu meio, suas opiniões sobre o referido tema, inclusão escolar, quais as perspectivas e as experiências vividas em sala de aula.

Como complemento da coleta de dados serão realizadas entrevistas focadas, tendo como ambiente de realização, salas disponíveis da própria escola, em que está sendo realizada a pesquisa. Essas entrevistas serão direcionadas a uma professora do 3º ano, com três alunos com surdez. As entrevistas visarão obter informações qualitativas, de modo a buscarem verificar como está acontecendo o processo de inclusão desses alunos em suas salas de aula e sua respectiva aprendizagem.

RESULTADOS OBTIDOS

A garantia de acesso e da permanência de todos os alunos na escola comum é absolutamente necessária, mas, insuficiente para que se efetive a inclusão escolar nas redes de ensino. A rede pública de educação vem encontrando dificuldades na implantação da política nacional de educação especial, na perspectiva da educação inclusiva. A inclusão escolar precisa fazer parte de um projeto político pedagógico que se inicia na secretaria estadual de educação, valorizando a participação ativa de todos os segmentos da escola.

A construção e idealização de uma escola de qualidade para todos na filosofia inclusiva é almejada pelos gestores, professores, alunos, pais e toda a sociedade. Essa possibilidade exige modificações profundas nos sistemas de ensino, partindo de uma política pública efetiva de educação inclusiva com objetivo de oferecer aos alunos com necessidades educativas especiais, educação de qualidade, que proporcione na prática na ação docente, na aprendizagem, a superação de toda e qualquer dificuldade que se interponha à construção de uma escola democrática e inclusiva.

Acredita-se que temática relacionada à inclusão escolar como um desafio nas séries iniciais em uma escola pública frente à Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem sua grande importância, principalmente por se tratar de uma realidade que se vivencia no cotidiano de muitas escolas. Por essa razão, se torna relevante esta reflexão para todos que promovem um ensino voltado à inclusão na escola pública e que anseiam pelo surgimento de outras políticas públicas na perspectiva inclusiva, que possam ser bem sucedidas no cenário educacional especial inclusivo.

Apesar das dificuldades, a expansão do movimento de inclusão em direção a uma reforma educacional mais abrangente, é um sinal visível de que as escolas e a sociedade vão continuar caminhando ao encontro de práticas cada vez mais inclusivas.

CONCLUSÃO

A rede pública de ensino vem encontrando dificuldades na implantação da inclusão escolar. A educação inclusiva precisa fazer parte de um projeto político

pedagógico que se inicia na secretaria de educação, valorizando todos que fazem parte do contexto escolar, inclusive o professor, que atua com os alunos inclusos sem uma formação específica.

Incluir os alunos com NEE nas séries iniciais em sala de aula e em todos os segmentos é uma forma de aceitá-los como eles são. Não importa que tipo de deficiência eles carreguem, o importante é dar a eles oportunidades para que se sintam valorizados.

Entende-se que as dificuldades e desafios são enormes tanto para a escola (direção, coordenação pedagógica e professores) quanto para os alunos. As leis são feitas e põe-se em prática, mas não se leva em consideração o despreparo dos professores para enfrentarem a situação. A realidade é crítica, alunos com problemas diversos são inclusos em salas de aula com elevados números de alunos e o professor tem que dar conta muitas vezes sem a ajuda da orientação escolar.

O trabalho de inclusão não poderá ser finalizado enquanto existir necessidade de aprimoramento tanto das práticas de ensino como também dos sistemas educacionais. A inclusão é uma realidade que não pode mais esperar melhores preparos por parte das instituições de ensino, como também dos responsáveis em promover a dignidade humana, buscando com isso os valores éticos para que todos tenham lugar e vez nos demais segmentos da sociedade. Todos são responsáveis pela inclusão, tanto a escola como a sociedade de em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Soraia Napoleão: **Uma escola para todos**: reflexões sobre a prática educativa. Inclusiva. Revista da Educação Especial. Brasília, Ano 2, nº 3, dez/2006.

RODRIGUES, David; NOGUEIRA, Jorge. **Educação Especial e Inclusiva**: fatos e opções. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, nº1, jan - abr. 2011.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2006.

Mantoan - **Entrevista**. 2008 - Revista nova escola - maio. 2005.

RODRIGUES, Davi. **Dez Idéias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva**. In: RODRIGUES, Davi (org.). **Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva**, São Paulo: Summus, 2006, p. 299 - 318.

SANTANA, Isabela Mendes. **Revista Psicológica em estudo**, Maringá, v. 10, n 2, p. 227 - 234, maio/ago. 2005.

RODRIGUES, P. da S.; DRAGO R.: **Projeto Político Pedagógico**: juntos construindo tema nova escola. Vitória: Aquários, 2011.

BALL, Stephen, J.; Mainardes, Jefferson.(org.).**Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

MICHELS, Maria Helena. Gestão formação docente e inclusão: Eixos da reforma educacional Brasileira que atribuem contornos a organização escolar. *Revista Brasileira de educação*, v. 11, nº 33, set./dez. 2006.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. BRASÍLIA: Conde, 1994.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9. 394/96. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 1996.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér, PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão Escolar: Pontos e contrapontos*, São Paulo: Summus. 2006. 103 p.